

EDITORIAIS DO *THE EQUINOX*

Retirados de
The Equinox Volume I, Números 1 a 10 (1909 a 1913);
e *The Equinox* Volume III Número 1 (1919).

por Aleister Crowley

Tradução: Alan Michel Willms Quinot
1ª edição: 20 de janeiro de 2019

Hadnu

<https://www.hadnu.org>

INTRODUÇÃO

THE EQUINOX (O Equinócio — A Revista do Iluminismo Científico) é o periódico oficial da A·A·, que foi publicado semestralmente de 1909 a 1913 e depois irregularmente ao longo das décadas seguintes. O periódico é composto por livros de cerca de 400 páginas cada, contendo as instruções oficiais da A·A·, misturadas a poemas, peças, contos e outras obras literárias.

O **Volume I** foi publicado regularmente a cada equinócio de 1909 a 1913. Um de seus objetivos era divulgar e oferecer uma porta de entrada para a recém-fundada Ordem da A·A·.

- The Equinox Vol. I N° 1, mar/1909
- The Equinox Vol. I N° 2, set/1909
- The Equinox Vol. I N° 3, mar/1910
- The Equinox Vol. I N° 4, set/1910
- The Equinox Vol. I N° 5, mar/1911
- The Equinox Vol. I N° 6, set/1911
- The Equinox Vol. I N° 7, mar/1912
- The Equinox Vol. I N° 8, set/1912
- The Equinox Vol. I N° 9, mar/1913
- The Equinox Vol. I N° 10, set/1913

O **Volume II** foi um “Período de Silêncio”, sem publicações, que coincidiu com o início da Primeira Guerra Mundial e a escassez de recursos financeiros de Crowley. A Ordem não publicaria nenhuma nova instrução até março de 1919, quando iniciaria um novo “Período de Fala”.

O **Volume III** iniciou em março de 1919 conforme previsto, porém com o fim do dinheiro, a publicação dos números seguintes se tornou irregular. O número 2 do volume 3 nunca foi publicado e os números seguintes foram lançados com muitos anos de intervalo entre si.

- *The Equinox* Vol. III N° 1, 1919
- *The Equinox* Vol. III N° 2 nunca foi publicado, mas os originais sobreviveram e a maior parte do seu conteúdo foi publicado como “Crowley On Christ” em 1974.
- *The Equinox of the Gods*, sendo *The Equinox* Vol. III N° 3, 1936

- *Eight Lectures on Yoga*, sendo *The Equinox* Vol. III Nº 4, 1939
- *The Book of Thoth*, sendo *The Equinox* Vol. III Nº 5, 1944

Crowley faleceu em 1947, então o último *The Equinox* oficial foi o Vol. III Nº 5. Os números publicados depois disso foram compilados por seus discípulos ou pessoas que tiveram acesso aos seus arquivos. A maior parte deles contém obras póstumas de Crowley.

Embora muitos dos artigos contidos no THE EQUINOX tenham sido reimpressos diversas vezes individualmente, é incomum que seja dada a devida atenção aos Editoriais, que contém várias pérolas, desde descrições inspiradas da A.:A.: até ataques sarcásticos aos desafetos de Crowley.

Frater S.R.

EDITORIAL,
THE EQUINOX VOL. I N° 1,
MARÇO DE 1909 E.V.

COM a publicação deste PERIÓDICO começa uma aventura completamente nova na história da humanidade. Qualquer conhecimento que anteriormente tenha sido creditado aos homens sempre foi cercado por condições e restrições. Chegou a hora de falar claramente, e tanto quanto possível, na linguagem da multidão.

Desta forma, os Irmãos da A.:A.: se anunciam sem milagres ou mistérios. Para qualquer charlatão é fácil realizar prodígios, confundir e até mesmo enganar não somente os tolos, mas todas as pessoas, não importa o quão perspicazes, inexperientes em observação; nem os observadores experientes sempre conseguem detectar imediatamente uma fraude. Novamente, o que a A.:A.: propõe fazer é permitir que os homens capazes de avançar à uma interpretação superior da humanidade o façam; e a prova de sua capacidade está em seu sucesso, e não em qualquer outro fenômeno irrelevante. *O argumento que surge de milagres é um non sequitur*¹.

Nem há nada de misterioso na A.:A.:; não se deve confundir o que é misterioso com o que é desconhecido. Inicialmente, alguns dos conteúdos deste PERIÓDICO podem ser difíceis ou impossíveis de entender, mas somente no sentido de que Homero é inteligível para uma pessoa que não sabe grego.

Mas os Irmãos da A.:A.: não fazem mistério; Eles não lhe fornecem somente o Texto, mas também o Comentário; não somente o Comentário, mas também o Dicionário, a Gramática e o Alfabeto. É necessário estar completamente familiarizado com o idioma antes que você possa apreciar as obras-primas do mesmo; e se enquanto for totalmente ignorante do idioma você desprezar a obra-prima, você desculpará os espectadores mais frívolos se a diversão deles corresponde à sua indignação.

Os Irmãos da A.:A.: se opõem contra todo charlatanismo, seja o da venda de milagres ou o do obscurantismo; e todas as pessoas que têm buscado a fama ou a riqueza através desses meios podem esperar cruel exposição, seja de sua vaidade ou de sua desonestidade; pois eles não podem ser ensinados por nenhum meio mais gentil.

Pelas mãos de seus representantes escolhidos, os Irmãos da A.:A.: recomendarão experimentos simples e os descreverão na linguagem mais simples disponível. Se você falhar em obter bons resultados, culpe a si mesmo ou ao método Deles, como você desejar; caso tenha sucesso, agradeça a si ou a Eles, como você desejar.

¹ «Latim para “não se segue”, uma falácia lógica na qual a conclusão não decorre das premissas.»

Neste primeiro número foram publicados três pequenos livros; o primeiro é uma descrição de Suas características e propósito, restaurado a partir dos escritos de von Eckartshausen; o segundo é um ensaio ético restaurado dos Manuscritos Cifrados da G.:D.: (manuscrito sobre o qual uma descrição completa será fornecida mais tarde); estes dois livros são principalmente para o proveito daqueles que compreenderão erroneamente, ou não compreenderão de modo algum o mote “O MÉTODO DA CIÊNCIA — O OBJETIVO DA RELIGIÃO”, no qual (se corretamente interpretado) tudo é expressado; o terceiro é uma série de experimentos científicos projetados para instruir iniciantes sobre a base do Iluminismo Científico, e para evitar que caiam no auto-engano que o orgulho sempre prepara para os incautos.

De tempos em tempos mais conhecimentos serão publicados, tão rápido quanto a diligência das pessoas empregadas para escrevê-los permitir.

A intenção dos Irmãos da A.:A.: é estabelecer um laboratório no qual os estudantes possam realizar experimentos do tipo que exigem muito tempo e trabalho para se adequar às suas vidas cotidianas; e os outros planos Deles serão explicados completamente conforme a ocasião permitir.

Qualquer pessoa que desejar entrar em contato com a A.:A.: poderá fazê-lo endereçando uma carta ao Chanceler da Ordem, nos escritórios deste documento.

**EDITORIAL,
THE EQUINOX VOL. I N° 2,
SETEMBRO DE 1909 E.V.**

Passaram-se quatrocentos e setenta e sete anos desde o problema no Monastério. Ali se reuniram muitos homens santos de todas as partes do mundo civilizado, doutores cultos, príncipes da Igreja, bispos, abades, reitores, toda a sabedoria do mundo; pois a Questão era importante — quantos dentes havia na boca de um cavalo.

Durante muitos dias o debate girou desta forma e daquela, conforme Padre era citado contra Padre, Evangelho contra Epístola, Salmo contra Provérbio; e uma vez que o verão era quente e a sombra dos jardins do mosteiro era agradável, um jovem monge cansado da discussão, e levantando-se presunçosamente dentre aqueles homens reverenciados, despidoradamente propôs que eles deveriam examinar a boca de um cavalo e resolver a questão.

Ora, não havia precedentes para um método tão ousado, e não devemos nos surpreender que aqueles homens santos logo se levantaram furiosamente e caíram sobre o jovem e o espancaram muito.

Após tê-lo colocado em uma cela solitária, eles retomaram o debate, mas no final das contas “na grave falta de opiniões teológicas e históricas”, declararam o problema como sendo insolúvel, um mistério eterno pela Vontade de Deus.

Hoje em dia, seus sucessores adotam os mesmos princípios no que diz respeito ao mais escuro dos cavalos, a A::A::. Eles não apenas se recusaram a abrir nossas bocas, mas também a olhar para elas quando nós próprios chegamos ao ponto de abri-las bem abertas na frente deles.

No entanto, tem havido outros. Se nós estamos confiantes demais ou eles facilmente desencorajados, é uma pergunta que não é preciso discutir. Esperávamos romper com um só golpe as suas amarras; pelo menos devemos tê-las afrouxado. Mas a luta deles, que deveria ter ajudado em nossos esforços, lhes pareceu muito difícil. Eles ficaram perplexos ao invés de iluminados pela luz que brilhou sobre eles; e mesmo que ela tenha mostrado um caminho, não deu nenhuma razão suficiente para que ele desse ser seguido.

Disto nós humildemente imploramos o perdão; e em resposta a um desejo aparentemente generalizado de saber se queremos dizer alguma coisa, e se sim, O quê? solicitamos a aqueles que querem conhecer a Verdade do Iluminismo Científico que olhem para a boca aberta de sua doutrina, que sigam seus ensinamentos simples passo-a-passo e não virem as costas para ele e assim, caminhando na direção oposta, declarem que um problema simples é um mistério eterno.

Portanto, nós não estamos preocupados com aqueles que ainda não examinaram a nossa doutrina da Teurgia cética, ou iluminismo científico, ou aquilo que está além. Que eles examinem sem preconceitos.

Alguns, também, levantaram armas contra nós, pensando nos ferir. Mas a malícia é apenas resultado da ignorância; que eles nos analisem, e nos amarão. Ainda não foi forjada uma espada que possa dividir aquele cujo elmo é a Verdade. Também não há flecha emplumada que possa perfurar a carne de alguém que está vestido com a armadura reluzente do júbilo. Então, aqui e agora, e conosco; aquele que sobe a Montanha que apontamos para ele, e que nós escalamos; aquele que viaja pelo mapa que nós demos a ele, e que temos seguido, em seu retorno virá para nós como alguém que tem autoridade; pois só aquele que escalou o cume pode falar em verdade das coisas que de lá podem ser vistas, pois ELE SABE. Mas que fica longe, e zomba, dizendo: “Não é uma montanha, é uma nuvem; não é uma nuvem, é uma sombra; não é uma sombra, é uma ilusão; não é uma ilusão, de fato não é nada! “— quem, senão um idiota, dará atenção a ele? pois não tendo viajado sequer um passo, ELE NÃO SABE sobre essas coisas das quais ele fala.

Agora para sermos completamente claros para todos que não nos compreenderam, formularemos nossa afirmação de diversos modos, para que possa ser encontrado pelo menos um que seja aceitável para cada aspirante que está aberto à convicção.

I

1. Percebemos no mundo sensível, o Sofrimento. Em última análise é isso; admitimos a Existência de um Problema que requer solução.

2. Aceitamos as provas de Hume, Kant, Herbert Spencer, Fuller e outros desta tese:

A Faculdade de Raciocínio ou Razão do Homem contém em sua natureza essencial um elemento de autocontradição.

3. Seguindo isso, dizemos:

Se houver qualquer resolução para estes dois problemas, a Futilidade da Vida e a Futilidade do Pensamento, deve estar na consecução de uma Consciência que transcende a ambos. Chamemos isso de consciência supranormal, ou, na falta de um nome melhor, “Experiência Espiritual”.

4. A fé tem sido proposta como um remédio. Mas percebemos muitas formas incompatíveis de Fé baseadas na Autoridade — os Vedas, o Alcorão, a Bíblia; Buda, Cristo, Joseph Smith. Para escolher entre eles precisamos recorrer à razão, que já mostrou ser um guia enganador.

5. Há apenas uma Rocha que o Ceticismo não pode abalar; a Rocha da Experiência.

6. Portanto, nós nos esforçamos em eliminar das condições da aquisição da Experiência Espiritual seus elementos dogmáticos, teológicos, acidentais, climáticos e outros elementos que não são essenciais.

7. Exigimos o emprego de um método estritamente científico. A mente do investigador deve ser imparcial: todos os preconceitos e outras fontes de erro devem ser percebidos como tal e eliminados.

8. Portanto, desenvolvemos um Método Sincrético e Eclético combinando a essência de todos os métodos, rejeitando todas as suas armadilhas, para atacar o Problema através de experimentos exatos e não suposições.

9. Para cada pupilo nós recomendamos um método diferente (em detalhes) adaptado às suas necessidades; assim como um médico prescreve o remédio adequado a cada paciente em particular.

10. Além disso, acreditamos que a Consumação da Experiência Espiritual se reflete como Gênio nas esferas do intelecto e da ação, de modo que, pegando um homem comum, através do treino podemos produzir um Mestre.

Esta hipótese exige provas: esperamos fornecer tais provas produzindo Gênios à vontade.

II

1. Não há esperança na vida física, uma vez que a morte do indivíduo, da raça, e finalmente do planeta, acaba com tudo.

2. Não há esperança na razão, desde que ela se contradiz, e em qualquer caso, não é nada mais do que uma reflexão sobre os fatos da vida física.

3. A esperança que pode haver na Investigação dos fatos físicos da Natureza em linhas Científicas já está sendo pesquisada por um corpo forte e bem organizado de homens de probidade perfeita e de alta capacidade.

4. Não há esperança na Fé, pois há muitas Fés em conflito, todas igualmente positivas.

5. Os adeptos da Experiência Espiritual nos prometem coisas maravilhosas, a Percepção da Verdade, e a Conquista do Sofrimento, e há unidade suficiente em seu método para tornar possível um Sistema Eclético.

6. Estamos decididos a investigar este assunto mais profundamente em linhas Científicas.

III

1. Somos Místicos, sempre buscando entusiasmadamente uma solução dos fatos desagradáveis.

2. Somos Homens da Ciência, sempre entusiasmadamente adquirindo fatos pertinentes.

3. Somos Céticos, sempre entusiasmadamente examinando esses fatos.

4. Somos Filósofos, sempre entusiasmadamente classificando e coordenando estes fatos bem criticados.

5. Somos Epicuristas, sempre entusiasmadamente apreciando a unificação destes fatos.

6. Somos Filantropos, sempre entusiasmadamente transmitindo nosso conhecimento desses fatos aos outros.

7. Além disso, somos Sincretistas, pegando a verdade de todos os sistemas, antigos e modernos; e Ecléticos, implacavelmente descartando os fatores não essenciais em qualquer sistema, não importa quão perfeito.

IV

1. Fé, Vida, Filosofia falharam.

2. A Ciência já está estabelecida.

3. O Misticismo, sendo baseado na experiência pura, é sempre uma força vital; mas devido à falta de observação treinada, sempre foi uma massa de erros. A Experiência Espiritual, interpretada em termos do Intelecto, é distorcida; assim como o nascer do sol mostra o verde da grama e o azul do mar. Ambos eram invisíveis até o amanhecer; mas a diversidade das cores não está no sol, mas sim nos objetos sobre os quais recai sua luz, e sua contradição não prova que o sol seja uma ilusão.

4. Corrigiremos o Misticismo (ou Iluminismo) pela Ciência, e explicaremos a Ciência pelo Iluminismo.

V

1. Nós temos um método, o da Ciência.
2. Nós temos um objetivo, o da Religião.

VI

Era uma vez um Morador de uma terra chamada Utopia, que reclamou na Companhia de Água que a água dele era impura.

“Não”, respondeu o Homem da Água, “ela não pode ser impura, pois nós a filtramos”.

“Ó, de fato!” respondeu o Morador, “mas minha esposa morreu ao bebê-la”.

“Não”, disse o Homem da água; “eu te asseguro que esta água vem das mais puras nascentes em Utopia; além disso, que essa água, por mais impura que fosse, não poderia ferir ninguém; além disso, que eu tenho um certificado de sua pureza que veio da própria Companhia de Água”.

“As pessoas que te pagam!” ridicularizou o Morador. “Para suas outras afirmações, Haeckel provou que toda água é veneno, e eu acredito que você pega a sua água de uma fossa. Porque, olha para ela!”

“E água clara e bonita ela é!” disse o Homem da Água. “Límpida como cristal. Vale um guinéu a gota!”

“É mais ou menos o que você cobra por ela!” revidou o Morador irado. “Ela parece bastante clara, eu admito, no crepúsculo. Mas essa não é a questão. Um veneno não precisa de água turva”.

“Mas”, insistiu o outro, “um dos nossos diretores é um profeta, e ele profetizou — claramente, em muitas palavras — que a água seria pura este ano. E, além disso, o nosso fundador foi um homem santo, que fez um milagre especial para torná-la pura para sempre”!

“Sua evidência está tão contaminada quanto a sua água”, respondeu o chefe de família agora enfurecido.

Então eles procuraram o Juiz.

O Juiz ouviu o caso cuidadosamente. “Meus bons amigos!” disse ele, “nenhum de vocês tem uma perna sobre a qual se apoiar; pois em tudo que vocês dizem não há nenhum grão de prova — O caso está encerrado”.

O Inspetor da Água levantou alegre, quando do meio do Tribunal veio uma voz calma e delicada.

“Eu poderia sugerir respeitosamente, Meritíssimo, que a água em questão fosse examinada através de meu Microscópio?”

“O que raios é um Microscópio?” bradaram os três ao mesmo tempo.

“Um instrumento, Meritíssimo, que eu construí baseado nos princípios admitidos da ótica, para demonstrar pela experiência que estes senhores estão discutindo sobre hipóteses e boatos”.

Então ambos se levantaram contra ele, e o amaldiçoaram.

“Disparate anticientífico!” disse o Homem da Água, pela primeira vez falando respeitosamente da Ciência.

“Blasfêmia sem sentido!” disse o Morador, pela primeira vez falando respeitosamente da Religião.

“Esperem e vejam”, disse o Juiz; pois ele era um Juiz justo.

Então o Homem com o Microscópio explicou o uso deste instrumento novo e estranho. E o Juiz investigou pacientemente todas as fontes de erro, e no final concluiu que o instrumento era um verdadeiro revelador dos segredos da água. E ele pronunciou um julgamento justo.

Mas os outros estavam cegos pela paixão e pelo interesse próprio. Eles só discutiam mais alto, e acabaram sendo expulsos do tribunal. Mas o Juiz fez com que o Homem com o Microscópio fosse nomeado Analista do Governo com um salário de 12.000 libras por ano.

O Homem da Água é o Crente, e o Morador o Incrédulo. O Juiz é o Agnóstico — no sentido de Huxley da palavra; e o Homem com o Microscópio é o Iluminista Científico.

Por mais curioso que isso possa parecer, tudo isso foi mais cuidadosamente explicado no N° 1 da presente Revista, no “The Magic Glasses” de Sr. Frank Harris.

Sr. Allett é o Materialista, Canon Bayton o Idealista, a filha do Juiz é o Agnóstico, e Matthew Penry o Iluminista Científico. Se a menina tivesse sido capaz de “seguir a luz”, ela poderia ter visto Penry, a cabeça e os pés brancos como a lã, e seus olhos como um fogo abrasador!

Então esta, em uma linguagem ou outra, é a nossa posição filosófica. Mas para aqueles que não estão contentes com isso, seja dito que há algo mais por trás e além.

Entre nós estão aqueles que experimentaram coisas de uma natureza tão exaltada que nenhuma palavra escrita poderia esboça-las ligeiramente. A comunicação de tal conhecimento, tanto quanto é possível fazê-la, deve ser uma coisa pessoal; e nós a oferecemos de mãos abertas.

É simples escrever para o Chanceler da A.:A.: aos cuidados dos editores, em Paternoster Row 23, E.C.; um neófito da Ordem será apontado para encontrar o inquiridor. O Neófito lerá para ele a História da Ordem e explicará a tarefa do Probacionista. Pois nós damos a cada inquiridor um ano de estudo; mútuo, para que ele possa decidir se nós realmente podemos dar aquilo que ele deseja, e para que possamos saber exatamente qual treinamento é adequado a ele.

Também, porque somos sutis de mente, muitos ficam ofendidos. Pois nós desejamos testar o mundo pelo critério do *THE EQUINOX*. Aqueles que perceberam o ouro essencial que jaz oculto nesta rocha dura agora estão ocupados investigando o mesmo; muitos estão se tornando ricos assim.

Então eu que escrevo isto para os Irmãos, com toda a humildade e admiração, seriamente convoco todos os homens à Busca, até mesmo aqueles que estão ofendidos porque eu rio, olhando nos Olhos do Amado; e aqueles que estão ofendidos porque eu odeio véu das palavras que escondem o rosto do Amado; e aqueles que estão ofendidos porque a minha paixão pelo Amado é viril e ávida demais para se adequar à admiração deles; talvez eles se esqueçam de que paixão significa sofrimento.

Mas que eles saibam que meu Amado é meu, e eu sou Dele; ele se deleita entre os lírios.

EDITORIAL, *THE EQUINOX* VOL. I N^o 3, MARÇO DE 1910 E.V.

FELIZ é o movimento que não tem história! No começo de nosso segundo ano temos pouco o que registrar senão um crescimento silencioso e estável, uma disseminação gradual de nossa Árvore de Conhecimento, um gradual despertar de interesse em todas as partes da Terra, uma gradual entrada de colegas de trabalho, alguns jovens e entusiasmados, outros já desgastados com a busca pela Verdade em um mundo onde muitos oferecem a Pedra do dogma, e tão poucos oferecem o Pão da experiência.

Pronto! nós não tínhamos nada a declarar, e declaramos muito bem.

Floreas!

* * * * *

Devemos nos desculpar pela necessidade de segurar nossa edição da descrição de Sir Edward Kelly das Quarenta-e-Oito Chaves Angelicais, e outros artigos importantes. Considerações de espaço foram imperativas.

* * * * *

Dois dias após as cópias encadernadas adiantadas deste Número terem sido entregues pela gráfica, um pedido foi feito restringindo a publicação, continuado pelo Sr. Justice Bucknill², e dissolvido pelo Tribunal de Apelação.

Notas deste Semestre

O SR. SHERIDAN-BICKERS³ fez uma grande reunião em Cambridge em novembro, com tanto sucesso quanto se pode esperar da preeminência intelectual da nossa grande universidade.

Estendemos nossas mais calorosas simpatias ao Irmão Aloysius Crowley⁴. Parece possível que alguma gangue de vigaristas, temendo serem expostos, e fracassando

² «Sir Thomas Townsend Bucknill (1845-1915) foi um juiz inglês, Membro do Parlamento e do Conselho Privado do Reino Unido.»

³ «Horace Algernon Sherdian-Bickers (1883-1957), foi membro da A.:A.: (Frater Superabo), e na época era presidente da Sociedade Sociológica da Universidade de Cambridge, onde se tornou doutor em direito. Mais tarde ele se mudou para a Califórnia, onde trabalhou como jornalista, editor e roteirista.»

⁴ «De acordo com o anúncio de uma cópia deste número do *Equinox* no Weiser Antiquarian, um grupo associado a Mathers contratou pessoas para agredir Crowley, mas uma pessoa chamada Aloysius Crowley foi a vítima, porque

em assustar o Sr. Aleister Crowley, decidiram assassiná-lo. Os malfeitores que eles contrataram parecem ter sido patifes tão desastrados quanto eles mesmos, e o Irmão Aloysius sofreu em seu lugar, escapando da morte por um milagre.

Se nós também não estendemos nossas simpatias ao Sr. Aleister Crowley, é porque temos convicção de que ele provavelmente merece qualquer coisa que possa receber.

Para poder lidar com o montante cada vez maior de cartas de dúvidas e de simpatizantes vindas de todas as partes do mundo, nós nos mudamos para novas instalações na Victoria Street, 124, Westminster, a cujo endereço todas as comunicações devem ser direcionadas. Visitantes são sempre bem-vindos, mas é aconselhável agendar um horário por carta ou telefone.

confundiram o nome dele com o pseudônimo de Edward Alexander Crowley: Aleister Crowley.»

EDITORIAL,
THE EQUINOX VOL. I N° 4,
SETEMBRO DE 1910 E.V.

Ficaremos felizes se todos os assinantes e leitores do THE EQUINOX se apresentarem pessoalmente à equipe no escritório que fica na Victoria Street, 124.

Muitas reuniões são realizadas, palestras apresentadas e experimentos realizados, de tempos em tempos, que não podem ser anunciados de maneira eficaz em um documento que surge de seis em seis meses, portanto aqueles que desejam participar devem ser notificados privadamente quanto às datas conforme elas são definidas.

* * * * *

Além disso, que seja lembrado que embora o conhecimento possa ser transmitido através de livros, a habilidade não pode ser alcançada exceto pela prática; e em muitos casos é melhor que essa prática seja realizada sob instrução.

* * * * *

Além disso, o trabalho de pesquisa ocorre continuamente, e não pode ser publicado, quiçá por anos, até que seja compilado e criticado. Para estar *au courant*⁵, o buscador deve estar no local.

* * * * *

Após o dia 21 de outubro de 1910, o preço do Número 1 do THE EQUINOX, do qual só restam algumas poucas cópias, será aumentado para dez xelins.

A assinatura para 1911 será aumentada de dez para doze xelins.

* * * * *

Está sendo formada uma biblioteca para o uso dos assinantes na Victoria Street, 124. O Editor ficará feliz de receber quaisquer livros sobre misticismo, magia, egiptologia, filosofia e assuntos similares. Livros velhos e esgotados são especialmente bem vindos.

* * * * *

Outra medalha no peito de H. R. B. Aquele incomparável velho trêmulo, Franz Hartmann, publicou um retrato de Cagliostro que ela deu a ele. (Ela mandou fazê-lo

⁵ «Francês para “ao atual”, significa estar informado sobre os últimos fatos, estar atualizado, etc.»

quando ela *era* Cagliostro, se é que me entende.)

Isso soa muito plausível e provável; mas o problema é que o retrato não é de Cagliostro de modo algum, mas sim de Estanislau Augusto, o último Rei da Polônia.

Então este não é um simples e comum milagre, como podem ver; mas um milagre muito maravilhoso. No entanto, eu não serei ultrapassado; então eu comprei uma fotografia da Rainha Vitória que custa um xelim e pretendo publicá-la no próximo mês de março como

EU Quando Era CLEÓPATRA.

* * * * *

Como se isso não bastasse, encontramos o *The Annals of Psychological Research* publicando de boa fé como se fosse um relato sério “A Aparição da Sra. Veal à Sra. Bargrave”, que foi escrito por Daniel Defoe como uma zombaria das Meditações sobre a Morte de algum idiota.

* * * * *

Nós não culpamos os Editores desses jornais por consentir; mas pensamos que eles nos devem alguma poesia tão boa quanto a de Homero ou algumas aventuras eróticas que se equiparem às de Jove.

* * * * *

Quase me esqueci do velho e querido Mathers.

No entanto, foi agora em dezembro passado que um colega meu ouviu de alguma perniciosa velha gordurenta, em sua melhor voz de 7°=4° nominal (ela pagou centenas de libras por esse 7°=4° nominal, e nunca foi iniciada em quaisquer mistérios senão aqueles do Comer-demais) que o Imperrita (Imperator?) estava vindo de Paris para *esmagar* Perdurabo; e que Perdurabo *fugiu* na *cara* dele.

De qualquer modo, eu voltei da Algéria, tremendo todo, e comecei a aproveitar a comédia de um advogado fingindo que ele não conseguia entregar um ato judicial para um homem com um endereço na lista telefônica, que estava gastando centenas de libras para fazer com que o mundo todo soubesse onde encontrá-lo. Talvez foi indelicado da minha parte não avisar ao Sr. Cran que ele estava passando vergonha.

Mas se eu tivesse dito alguma coisa, o caso teria sido abandonado; e então onde iria parar a nossa publicidade?

Então, mesmo agora, eu restrinjo minhas observações; pode ter mais diversão pela frente.

* * * * *

Mas finalmente há um profeta a solta! Algum anônimo escreveu

Cran, Cran, o homem do McGregor
Comunicou um ato judicial, e meteu o pé

antes que um ato judicial fosse comunicado! Embora ele pudesse ter adivinhado que seria. Mas ele não conseguiria saber que a ação seria abandonada, como foi.

E Mathers fugiu também — sem pagar as nossas despesas.

* * * * *

Uma palavra quanto à santidade dos juramentos parece ser necessária aqui. Alguns dos meus irmãos Maçons (por exemplo) ouviram de maneira imperfeita e julgaram apressadamente. Mas se aplicarmos nossas ferramentas à nossa moral com paciência e habilidade, curaremos os defeitos na construção. Deixe-me explicar a situação cuidadosamente e claramente.

(1) Mathers e Dr. Wynn Westcott eram os aparentes líderes da Ordem que chamava a si mesma de Rosicruciana.

(2) Esta Ordem reivindicava seriamente descendência direta, e Autoridade transmitida, a partir dos Fratres R.C. originais.

(3) Ela foi fundada com base em documentos secretos sob a custódia do Dr. Wynn Westcott, em cuja honra e integridade nós confiávamos.

(4) Mathers e Westcott reivindicaram estar trabalhando sob um ou mais chefes secretos do grau de $8^{\circ}=3^{\circ}$.

(5) Então era a esses chefes que eu e os outros membros da Ordem prestamos juramento.

(6) Quando a “rebelião” ocorreu em 1900, eu considerei Mathers um lobo e Westcott um cordeiro; mas, reconhecendo a Verdade no conhecimento emitido pela Ordem, mantive minha lealdade aos Chefes Secretos $8^{\circ}=3^{\circ}$.

(7) Em 1904, eu fui comandado diretamente e definitivamente por uma pessoa que provou-se ser o mensageiro de um Chefe Secreto $8^{\circ}=3^{\circ}$ a publicar o conhecimento e rituais da Ordem (*a*) de modo a destruir o valor daquele conhecimento, de modo que novos conhecimentos a serem revelados por ele mesmo tivessem espaço para crescer (*b*) de modo a parar com as fraudes de Mathers, que eram uma desgraça para a ciência arcana.

O sigilo de seus rituais e dos manuscritos sob custódia do Dr. Wynn Westcott

eram essenciais para a continuidade destas fraudes.

(8) Eu era incapaz de cumprir estas ordens até que eu encontrasse uma pessoa competente para editar o enorme volume de documentos. No entanto, eu mostrei a minha mão até certo ponto em diversas referências à Ordem em meus livros.

E agora a tarefa foi cumprida.

(9) Então minha defesa contra a acusação de ter revelado segredos confiados a mim é tripla.

(a) Segredos não podem ser revelados, ou até mesmo comunicados de uma pessoa para outra.

(b) Ninguém está sujeito a um juramento prestado a qualquer pessoa que seja um vigarista negociando em cima da santidade de seu juramento para dar continuidade a suas fraudes. Especialmente neste caso onde a pessoa responsável por administrar o juramento assegura que “de modo algum ele é contrário às suas obrigações civis, morais e religiosas”.

(c) Eu não estava, de qualquer modo, sujeito a Mathers, mas sim aos Chefes Secretos, por cujas ordens diretas eu fiz com que os rituais fossem publicados.

Eu desejo dissociar expressamente minhas críticas sobre Mathers do Irmão Wynn Westcott, seu colega; pois eu não ouvi nada e não acreditei em nada que me levasse a duvidar de sua retidão e integridade. Mas eu aviso publicamente, como (em vão) o avisei em privado, que retendo os manuscritos cifrados da Ordem, e preservando o silêncio sobre o assunto, ele se torna um cúmplice, ou pelo menos um acessório, ou pelo menos um coadjuvante, das fraudes de seu colega. E eu peço a ele em público, como pedi (em vão) em privado, que deposite os manuscritos aos Curadores do Museu Britânico com um relato sobre como eles chegaram à sua posse; ou, se eles não estão mais sob sua posse, que declare publicamente como ele os obteve em primeiro lugar, e porquê e para quem ele os entregou.

Eu peço a ele em nome da fé entre homem e homem; pelo nome dos desafortunados que, por nenhuma falha pior do que sua aspiração à Sabedoria Oculta, foram e ainda estão sendo enganados e traídos e roubados pelo seu colega sob a égide da respeitabilidade do seu próprio nome; e em Nome Daquele, que, planejando o Universo, empregou o Prumo, o Nível e o Esquadro.

* * * * *

Para a fragrância, mais perfume⁶ — e eis aqui um recorte para uma Agência de

⁶ «“Sweets to the sweet” no original, uma fala de *Hamlet*, de William Shakespeare. Utilizamos uma tradução que foi popularizada em português.»

Recortes⁷.

No dia 22 de março eu senti a fama chegando e telefonei para os Srs. Romeike e Curtice de Ludgate Circus. Uma pessoa obsequiosa, de baixo calção, apareceu e pegou meu guinéu por 125 cortes. [Eu ouço vocês perguntarem “Como eles podem fazer isso?”]

Por duas semanas os Srs. Romeike e Curtice foram as mais diligentes das criaturas. Recebi recortes de jornais obscuros de Yorkshire e da Irlanda e de outros lugares dos quais a gente nunca ouve falar. Mas então caiu para zero. Eu recebi cerca de 30 recortes ao todo. Então outras pessoas começaram a me enviar recortes por amizade, e os Srs. Romeike e Curtice mantiveram um silêncio e uma imobilidade que dariam crédito a um Mahātmā de primeiro nível.

Eles deixaram passar, por exemplo, pequenas coisas como um parágrafo editorial em *John Bull*, uma página inteira em *The Sketch*, o *Daily News*, uma página e mais um quarto de outra no *The Nation*, meia coluna no *Daily Mail*...

[Eu ouço vocês perguntarem “Como eles podem ter cometido tais negligências? Talvez seja culpa dos correios.”]

Bem, se a culpa é dos correios, eu não posso responder à sua outra pergunta, “Como eles podem ter feito isso?”, e se foi por “negligência” ou “erro administrativo” ou “distração”, eu me encontro em uma posição parecida. E é uma coincidência curiosa que exatamente a mesma coisa aconteceu comigo 12 anos atrás.

⁷ «Agências de recorte eram agências de monitoramento de mídia, que eram contratadas para fazer cópias ou recortes de artigos sobre pessoas ou assuntos específicos que surgiam em jornais, revistas, periódicos, etc.»

EDITORIAL,
THE EQUINOX VOL. I N° 5,
MARÇO DE 1911 E.V.

O preço desta Revista agora é de seis xelins, e o tamanho foi reduzido. Se a edição inteira for vendida imediatamente, haverá uma quantia de dezoito pences restantes para pagar aqueles que labutaram dia e noite, por seis meses, para torná-la perfeita.

* * * * *

Os leitores podem nos ajudar: primeiramente, comprando a Edição de Luxo; segundo, comprando cópias para seus amigos; terceiro, publicando anúncios conosco, ou induzindo outros a fazê-lo.

* * * * *

Após o dia 21 de abril de 1911, as cópias do Número II do *THE EQUINOX*, das quais poucas restam, serão vendidas por dez xelins ao invés dos cinco atuais.

Eu gostaria de chamar a atenção para a imensa quantidade de materiais importantes que aguardam publicação. Há o *Sepher Sephiroth*, mencionado nesta seção do *Temple of Solomon the King*; os escritos completos de Dr. Dee e Sir Edward Kelly; um tremendo volume sobre o Tarô; o *Magic Unveiled* de du Potet, traduzido por John Yarker, o venerável Grande Mestre Geral do rito A. e P. da Maçonaria; *A Chave dos Grandes Mistérios*, de Eliphas Levi, e muitos outros manuscritos importantes. Tudo isso custou uma incalculável quantia de trabalho de mim e meus colegas; mas as dificuldades de edição e publicação ainda nos confrontam.

Portanto, eu estou apelando ajudantes entre aqueles que estiverem interessados na declaração clara e erudita do que os famosos adeptos do passado pensaram e nos passaram, seja por palavras ou pela caneta.

* * * * *

777 está quase esgotado. Restam menos de 100 cópias. Uma nova edição está sendo preparada, mas provavelmente não será lançada pelo menos nos próximos dois anos. Verb. sap⁸.

* * * * *

Fui solicitado pela Autoridade a dizer algumas palavras sobre as relações que

⁸ «*Verbum sap*, latim para “foi dito o suficiente”.»

devem subsistir entre um Neófito e seus Probacionistas. Embora o Neófito seja obrigado a demonstrar “zelo em serviço” a seus probacionistas, não é parte de seu dever soar o toque de recolher continuamente. Ele tem seu próprio trabalho para fazer — trabalho muito sério e importante — e não podemos esperar que ele gaste todo seu tempo fazendo bolsa de seda com orelha de porco. Não se espera que ele determine tarefas definitivas, e ele nem tem autoridade para fazer isso. O Probacionista é deixado sozinho de propósito, já que o objetivo da Provação é principalmente que aqueles em posição de autoridade possam descobrir a qualidade da matéria-prima. É dever do Probacionista realizar os exercícios recomendados em seus livros, e submeter um registro de seus resultados para crítica. Se ele se achar em uma dificuldade, ou se quaisquer resultados inesperados ocorrerem, ele deve se comunicar com seu Neófito, e ele deve se lembrar que embora ele possa escolher as práticas que mais o atraem, é esperado que ele demonstre familiaridade considerável com todas elas. Mais do que familiaridade, deveria ser experiência; doutra forma o que ele fará quando for um Neófito e for consultado por seus Probacionistas? É importante que ele esteja armado em todos os pontos, e eu estou autorizado a dizer que ninguém será admitido como um Neófito a menos que seu ano de trabalho dê evidências de considerável consecução nas práticas fundamentais, Asana, Pranayama, assunção de Formas-Deus, vibração de nomes divinos, rituais de banimento e invocação, e as práticas delineadas nas seções 5 e 6 de *Liber O*. Embora ele não seja examinado em nada disso, a experiência básica é necessária de modo que ele possa ajudar inteligentemente aqueles que estarão sob sua supervisão.

Mas que ninguém imagine que os que estão em posição de autoridade pressionarão os probacionistas para que trabalhem duro. Aqueles que são incapazes de trabalho duro podem de fato ser empurrados, mas no momento em que a pressão é removida, eles voltarão ao normal, e o propósito da A::A:: não é fazer nada senão tornar seus estudantes independentes e livres. Instruções completas foram postas ao alcance de todos; que eles se assegurem de que fazem uso completo de tais instruções.

EDITORIAL,
***THE EQUINOX* VOL. I N° 6,**
SETEMBRO DE 1911 E.V.

Vagarosamente, mas seguramente, o EQUINOX escala de cume a cume de prosperidade. Tal foi a resposta ao apelo do nosso número anterior que fomos capazes de executar a tarefa de traduzir as Instruções Oficiais da A.:A.: para o francês, e, se isso continuar, seremos capazes de publicá-las em todas as línguas importantes do mundo nos próximos dois anos.

O seu fatigado Editor também foi capaz de passar o feriado mais longo e feliz de sua vida. Rio e floresta deram a ele tudo o que a natureza pode dar; e esta foi a menor parte de seu contentamento. Além disso, ele foi capaz de preparar, sob orientação sublime, doze Instruções Oficiais da A.:A.:, de concluir o grande Dicionário Cabalístico de Gematria, e começar o quase igualmente importante Dicionário Grego em linhas similares.

Ele teve tempo ocioso para produzir mais peças, esquetes, poemas e estórias neste último ano do que ele foi capaz em quaisquer cinco anos prévios de sua vida.

Por tudo isso sua gratidão é devida, e precisa ser expressada, à devoção auto-sacrificial de nosso comprometido sub-editor, o Sr. Victor J. I. Neuburg. Raramente em toda a história um exterior tão desagradável ocultou tais excepcionais qualidades de coração e de cérebro, tal coragem indomável, tal inflexibilidade de vontade, tal lealdade e honestidade. Estamos felizes em saber que ele está prestes a aceitar um cargo bem pago na equipe do nosso jornal rival *The Looking Glass*, e aquele que canta tão musicalmente possa por sua vez fazer com que os outros cantem.

Como observamos acima, estamos fazendo com que vários extratos do EQUINOX sejam traduzidos para o francês.

Também estamos felizes em ouvir relatos tão bons quanto este de todos os ramos. O Norte e as Midlands já estão fazendo Londres observar seus louros; o Oeste superou todas as expectativas; América, África do Sul, Burma, Índia, Península Malaia, África Ocidental, todas prosperam. A Austrália recebeu uma importante adição à sua força; temos excelentes relatos da Colúmbia Britânica, do Paraguai e do Brasil. A França está sendo especialmente atendida no momento, mas a Holanda, Suíça e Alemanha não precisam de tal auxílio. O trabalho na Espanha ainda é dificultado por causa das condições políticas, e lamentamos ouvir pouco da Itália. O trabalho na Argélia e no Egito estão de algum modo arreados, mas esperamos que até o inverno veremos a tarefa fundamental cumprida adequadamente.

Enquanto vamos para as prensas da gráfica, estamos exultantes com os mais

excelentes relatos de Cáucaso, onde o bom trabalho feito pelo Monsenhor Nelidoff vinte anos atrás se concretizou maravilhosamente.

No que diz respeito ao progresso pessoal dos Probacionistas, nada poderia ser mais satisfatório. O processo de peneiração, sutil mas severo, iniciado por V.V.V.V.V., e conduzido tão cuidadosamente pelo Præmonstrator da A::A:: foi perfeitamente bem sucedido.

Todos os dias surgem relatos que exemplificam o fato de que as pessoas que não fazem as práticas, mas sim que fazem fofoca sobre a A::A::, se encontram misteriosamente de fora, sem uma palavra dita; e o fato correlativo de que as pessoas que fazem as práticas descobrem que resultados de fato acontecem.

Isso é muito surpreendente, até mesmo para nós; sob os velhos métodos empíricos e dogmáticos as pessoas poderiam trabalhar duro por anos, e não conseguir absolutamente nada; na experiência dos nossos três anos com a A::A::, não encontramos sequer uma pessoa para quem três meses de trabalho não tenham produzido pelo menos um resultado notável.

O que podemos adicionar senão isso: Benção e adoração à Besta, o Profeta da Amável Estrela!

**PRONUNCIAMENTO
DO CHANCELER DA A::A::,
THE EQUINOX VOL. I N° 7,
MARÇO DE 1912 E.V.**

[*Estas páginas são reservadas para os Pronunciamentos
Oficiais do Chanceler da A::A::*]

Solicitamos que as pessoas que desejarem obter informações, assistência, interpretação adicional, etc. entrem em contato com

O CHANCELER DA A::A::
c/o THE EQUINOX,
3 Great James Street,
W.C.

Telefone: CITY 8987,

ou que visitem este endereço mediante agendamento. Um representante estará lá para encontrá-las.

=====

Os Probacionistas são lembrados de que o objetivo das Provações e dos Ordálios é um: a saber, selecionar Adeptos. Mas o método parece duplo: (i) fortificar o apto; (ii) eliminar o inapto.

=====

O Chanceler da A::A:: vê com insatisfação a prática de Probacionistas trabalhando juntos. Um Probacionista deve trabalhar com seu Neófito, ou sozinho. Quebrar essa regra pode provar ser um obstáculo para o avanço.

=====

Visto que alguns dos irmãos mais fracos acharam as posturas em *Liber E* difíceis demais, o coração piedoso do Præmonstrator da A::A:: se inclinou a autorizar a publicação de posturas adicionais, que serão encontradas na página a seguir. Um cavaleiro corpulento e idoso de hábitos sedentários foi bom o suficiente para posar, de modo que ninguém se sinta impedido de se devotar à Grande Obra com base em enfermidade física.

=====

Devido à tensão desnecessária lançada sobre os Neófitos por pessoas despreparadas, totalmente ignorantes do básico, prestando o Juramento do Probacionista, o Imperator da A::A::, sob o selo e pela autoridade de V.V.V.V.V., ordena que todas as pessoas que desejam se tornar um Probacionista da A::A:: devem primeiramente passar por três meses como um Estudante dos Mistérios.

Ele deve possuir os seguintes livros: —

1. THE EQUINOX, do Número 1 até o número mais recente.
2. *Raja Yoga*, de Swami Vivekananda.
3. *O Shiva Sanhita* ou o *Hathayoga Pradipika*.
4. *Konx Om Pax*.
5. *O Guia Espiritual*, de Miguel de Molinos.
6. 777.
7. *Rituel et Dogme de la haute Magie*, de Eliphas Levi, ou sua tradução, por A. E. Waite.
8. *A Goetia do Lemegeton do Rei Salomão*.
9. *Tannhäuser*, por A. Crowley
10. *The Sword of Song*, por A. Crowley
11. *Time*, por A. Crowley
12. *Elêusis*, por A. Crowley
[Estes quatro últimos podem ser encontrados em seu *Collected Works*.]
13. *O Livro da Magia Sagrada de Abramelin o Mago*.

Um exame sobre estes livros será feito. O Estudante deverá demonstrar uma familiaridade completa com eles, mas não necessariamente compreendê-los em qualquer sentido mais profundo. Ao passar no exame, ele poderá ser admitido ao grau de Probacionista.

**EDITORIAL,
THE EQUINOX VOL. I N° 7,
MARÇO DE 1912 E.V.**

É com alegria que eu tomo as rédeas do governo desta revista das mãos do nosso amado Editor, Aleister Crowley, de quem reproduzimos um retrato feito por Augustus John de frente para esta página.

Pois este Sétimo Número do EQUINOX é o mais importante que já saiu. Ele contém o Relato da Revelação feita no Egito a Frater P... no Equinócio dos Deuses, com fac-símiles de Liber Legis e da Estela da Revelação, a base de todo o nosso Trabalho.

No entanto, é necessário que nosso Editor, nosso Irmão, nosso Amigo, e nosso Pai, saia naquele Retiro Mágico que foi maravilhosamente introduzido pela nossa Sete Vezes Abençoada Soror VIRAKAM.

E assim vamos deixá-Lo, sentando sobre o Lírio Imortal, seu corpo fixo como a Terra, seu Espírito mais livre e tão solto quanto o Ar, sua Alma uma penetrante Chama de Fogo; que novas maravilhas, que novas Revelações ele possa trazer, não perguntemos; aguardemos com aquele ávido Ceticismo que é sua espada incorrupta.

* * * * *

Coincidindo com o grande retiro de Aleister Crowley, que sempre paga por tudo, vem um aumento no preço desta Revista, para bancar os grandes gastos das figuras coloridas e das outras ilustrações, e do Grande Dicionário Hebraico no Número VIII.

* * * * *

O mercado americano tendo absorvido quase todas as cópias não vendidas dos números passados, o preço de todas as cópias dos Números I e II foi aumentado para um guinéu, o dos Números III a VI para meio guinéu. Ainda há algumas coleções da Edição de Luxo por dez guinéus; números individuais a dois guinéus cada. Ficaremos felizes em comprar cópias não danificadas e comercializáveis por um pequeno desconto nestes preços.

* * * * *

Agora FRATER PERDVRABO escreveu um Tratado Ilustrado completo sobre o Misticismo e a Magia por solicitação de, e pela mão de, SOROR VIRAKAM. Ele foi escrito para servir a aqueles que ainda não sabem nada sobre o assunto. Ele será publicado em breve a um preço popular, sob o título de LIVRO QUATRO.

MARY D'ESTE.

**PRONUNCIAMENTO
DO CHANCELER DA A.:A.:,
THE EQUINOX VOL. I N° 8,
SETEMBRO DE 1912 E.V.**

*[Estas páginas são reservadas para os Pronunciamentos
Oficiais do Chanceler da A.:A.:]*

Solicitamos que as pessoas que desejarem obter informações, assistência, interpretação adicional, etc. entrem em contato com

O CHANCELER DA A.:A.:
c/o THE EQUINOX,
3 Great James Street,
W.C.

Telefone: CITY 8987,

ou que visitem este endereço mediante agendamento. Um representante estará lá para encontrá-las.

=====

O Chanceler da A.:A.: considera desejável fazer uma breve declaração da posição financeira, já que chegou a hora de fazer um esforço para disseminar o conhecimento até os confins da terra. Os gastos com propaganda são aproximadamente os seguintes —

Manutenção do Templo, e serviço	£200 p.a. ⁹
Publicações	£200 p.a.
Publicidade, despesas com eletricidade, etc.	£200 p.a.
Manutenção de um Eremitério onde os Irmãos pobres possam fazer retiros	£200 p.a.
	—————
	£800 p.a.

Assim como no passado, as pessoas responsáveis pelo movimento dedicarão todo o seu tempo e energia, bem como sua riqueza mundana, ao serviço da A.:A.:.

Infelizmente, as quantias à sua disposição no presente não são o suficiente para

⁹ «*Per annum*, latim para “por ano”.»

o adiantamento contemplado, e conseqüentemente o Chanceler apela pelo auxílio daqueles que encontraram nas instruções da A.:A.: um meio certo para o fim que buscavam. Todo o dinheiro recebido será aplicado somente para ajudar aqueles que ainda não entraram no círculo da luz.

=====

Devido à tensão desnecessária lançada sobre os Neófitos por pessoas despreparadas, totalmente ignorantes do básico, prestando o Juramento do Probacionista, o Imperator da A.:A.:, sob o selo e pela autoridade de V.V.V.V.V., ordena que todas as pessoas que desejam se tornar um Probacionista da A.:A.: devem primeiramente passar por três meses como um Estudante dos Mistérios.

Ele deve possuir os seguintes livros: —

1. THE EQUINOX, do Número 1 até o número mais recente.
2. *Raja Yoga*, de Swami Vivekananda.
3. *O Shiva Sanhita* ou o *Hathayoga Pradipika*.
4. *Konx Om Pax*.
5. *O Guia Espiritual*, de Miguel de Molinos.
6. 777.
7. *Rituel et Dogme de la haute Magie*, de Eliphas Levi, ou sua tradução, por A. E. Waite.
8. *A Goetia do Lemegeton do Rei Salomão*.
9. *Tannhäuser*, por A. Crowley
10. *The Sword of Song*, por A. Crowley
11. *Time*, por A. Crowley
12. *Elêusis*, por A. Crowley
[Estes quatro últimos podem ser encontrados em seu *Collected Works*.]
13. *O Livro da Magia Sagrada de Abramelin o Mago*.
14. *O Tao Te Ching e Os Escritos de Chuang Tsu (Sacred Books of the East, Vols. XXXIX, XL)*.

Um exame sobre estes livros será feito. O Estudante deverá demonstrar uma familiaridade completa com eles, mas não necessariamente compreendê-los em qualquer sentido mais profundo. Ao passar no exame, ele poderá ser admitido ao grau de Probacionista.

=====

Os Probacionistas são lembrados de que o objetivo das Provações e dos Ordálios é um: a saber, selecionar Adeptos. Mas o método parece duplo: (i) fortificar o apto; (ii) eliminar o inapto.

=====

O Chanceler da A.:A.: vê com insatisfação a prática de Probacionistas trabalhando juntos. Um Probacionista deve trabalhar com seu Neófito, ou sozinho. Quebrar essa regra pode provar ser um obstáculo para o avanço.

EDITORIAL,
THE EQUINOX VOL. I N° 8,
SETEMBRO DE 1912 E.V.

AMOR! Queridos Leitores, vocês já pensaram no quão maravilhoso é o amor? O que seria da vida sem o amor? Um deserto! Não haveria felicidade *verdadeira* sem o amor.

E ainda assim precisamos admitir que o amor em certos modos é um grande perigo. Devemos nos lembrar de que muitos grandes professores o proibiram. O que o grande Buda disse a Ananda? “Cuidado com as mulheres, Ananda!” “Mas Senhor, elas são de fala sutil!” “Não fale com elas, Ananda!” “Mas Senhor, e se elas falarem conosco?” “Fique bem atento, Ananda!”

Pense na desdenhosa permissão de Paulo, “É melhor casar do que queimar” — é fácil perceber que Paulo nunca foi casado! — e de sua simples proibição Mestre de fazer qualquer coisa do tipo.

Se o nosso próprio Amado Senhor e Professor não se junta à banda, é (posso sugerir com toda a humildade?) porque Ele quer que sejamos fortes o suficiente para gerenciar nossos próprios afazeres sem recorrer ao extremo da proibição.

Mas isso é difícil para os fracos. Pense em A, que deixou as buscas mais nobres e exaltadas por um amor ignóbil, um amor em uma pensão em Hoxton, um amor com espetáculos e botas com elásticos; pense em B, que se casou (nas férias dela como empregada doméstica em Bayswater) com uma irresponsável quarentona de Hamburgo, que o traía abertamente nas ruas de Veneza e quase chorou aos soluços na estação da lagoa quando ela foi arrancada de seu gondoleiro preferido pelas garotas as quais ela deveria estar acompanhando; pense em C, que esqueceu o coro celestial por causa do terreno; e em D, que foi visto pela última vez em Nápoles, vomitando de uma janela num segundo andar; pense em E, que se casou com uma menina chamada Ethel Maud, colhendo em si mesmo aquela recompensa do seu erro que foi encontrar; pense em F, que poderia ter realizado a Operação da Magia Sagrada de Abramelin, o Mago, e adotou o Goat Golf¹⁰ ao invés disso; pense em G, que andou demais pela costa e foi pego por uma garota chamada Alphonsina Nectarine Stubbs; pense em H, que teve que aparar a mais bela barba vermelha para mostrar que queixo realmente forte ele tinha; pense em I¹¹ — não! isso não é boa gramática — pense em Mim!

Meu catálogo não precisa parar por aqui, mas ele deve. Contra tudo isso, o que

¹⁰ «Possivelmente *The Goat Golf Club*.»

¹¹ «Em inglês I significa “eu”, daí o trocadilho com “pense em mim” ser o correto, não “pense em eu”.»

temos para trazer senão o péssimo exemplo de J, que queria armazenar Ojas, e estragou seu K — maluco?

Não, queridos leitores, o amor não é algo só para se idolatrar. É um ótimo menino para se ter para atender à campainha, mas é um péssimo abatedouro quando você é o porco!

Amor é como champanhe. Você deve bebê-lo rapidamente; e se você o manter arrolhado por tempo demais, você percebe que ele estragou. É um belo revigorante, mas champanhe todo dia é mais desagradável do que magistral.

FRATER PERDURABO é um homem sábio. Ele nunca diz “Chega de beber!”. Se você não consegue beber de maneira sóbria e decente, você não está apto. Se você pode ser o seu próprio mestre em matéria de amor, quem sabe você pode dominar O Grande Magista no final. Mas se a sua Grande Obra significa tão pouco para você que o primeiro frufu de um vestido te deixa inquieto, e o Perfume e a Visão não significam nada mais do que um toque de patchuli e um vislumbre de uma meia calça de seda — bem, você não é do tipo que provavelmente faria muito pelos próximos bilhões de encarnações!

Eu poderia escrever sobre o amor por horas; mas concluirei apenas com outro pedaço de conselho — Não se case com uma negra¹²!

Devido a um lapso, duas das publicações Oficiais da A∴A∴ no Número VII foram chamadas de *Liber Tau*. Portanto o Livro DCCCXXXI, anteriormente chamado de *Vesta*, será chamado de *Liber Iod* ao invés de *Tau*.

A senhorita que furtou o *Catullus* da Aldine do Sr. Crowley é por meio deste avisada que ela foi identificada, e é melhor que o retorne antes que surjam problemas. *Mæcha putida, redde codicillos.*

Por fim, espera-se também assegurar, no termo místico, a respeito de dedicações conhecidas sacramentalmente, um poema de mistério de nosso amigo e co-discípulo, restaurado e redimido, Arthur Edward Waite. Ele é intitulado *Epopt Istrarsis* — Parte I, “Véspera de St. Leger”; Parte II, “Certeza Moral”; Parte III, “O Grande Juramento”; Parte IV, “Primeiros Passos Sobre o Caminho”; Parte V, “Três esferas de Ouro”; Parte VI, “O Compromisso do Iniciado”; Parte VII, “Debaixo do Assento”; Parte VIII, “O Criador do Livro”; Parte IX, “Algo de Sessenta Partes”; Parte X, “O Esquife”; Parte XI, “O Esquife” (*continuação*); Parte XII, “O Esquife” (*continuação*); Parte XIII, “Robes Azuis”; Parte XIV, “A Noite Escura”; Parte XV, “Diante dos Acusadores”; Parte XVI, “O Assessor”; Parte XVII, “*Forte bobor tendas*”; Parte XVIII, “Aum, doce Aum!” Parte XIX, “Bem-vindo! A Alocução e Maria”.

¹² «Para saber mais sobre Crowley e o racismo, consulte <https://thelemicunion.com/aleister-crowley-on-race/> »

Devemos registrar o nosso agradecimento à nobre generosidade de muitos de nossos leitores, o que nos permitiu manter o trabalho de divulgar esta clara descrição do Caminho, dada a nós pela A::A::, que desta forma nos ajudou a entrar e seguir esse Caminho.

No natal devemos nos mudar para novas instalações. No devido curso, um aviso será enviado para os assinantes pelo correio.

**PRONUNCIAMENTO
DO CHANCELER DA A.:A.:,
THE EQUINOX VOL. I N° 9,
MARÇO DE 1913 E.V.**

*[Estas páginas são reservadas para os Pronunciamentos
Oficiais do Chanceler da A.:A.:]*

Solicitamos que as pessoas que desejarem obter informações, assistência, interpretação adicional, etc. entrem em contato com

O CHANCELER DA A.:A.:
c/o THE EQUINOX,
33 Avenue Studios,
76 Fulham Road,
South Kensington, S.W.

Telefone: 2632, KESINGTON,

ou que visitem este endereço mediante agendamento. Um representante estará lá para encontrá-las.

=====

O Chanceler da A.:A.: deseja advertir aos leitores do *THE EQUINOX* que não aceitem instrução em nome dela de um ex-Probacionista, Capitão J. F. C. Fuller, cujo mote era “Per Ardua”. Esta pessoa nunca avançou além do Grau de Probacionista, nunca enviou um registro, e presumivelmente nem realizou as práticas e nem obteve resultados. Ele não tem, e nem nunca teve, autoridade para dar instruções em nome da A.:A.:.

=====

O Chanceler da A.:A.: considera desejável fazer uma breve declaração da posição financeira, já que chegou a hora de fazer um esforço para disseminar o conhecimento até os confins da terra. Os gastos com propaganda são aproximadamente os seguintes —

Manutenção do Templo, e serviço	£200 p.a.
Publicações	£200 p.a.
Publicidade, despesas com eletricidade, etc.	£200 p.a.

Manutenção de um Eremitério onde os Irmãos pobres possam fazer retiros	£200 p.a.
---	-----------

£800 p.a.

Assim como no passado, as pessoas responsáveis pelo movimento dedicarão todo o seu tempo e energia, bem como sua riqueza mundana, ao serviço da A∴A∴.

Infelizmente, as quantias à sua disposição no presente não são o suficiente para o adiantamento contemplado, e conseqüentemente o Chanceler apela pelo auxílio daqueles que encontraram nas instruções da A∴A∴ um meio certo para o fim que buscavam. Todo o dinheiro recebido será aplicado somente para ajudar aqueles que ainda não entraram no círculo da luz.

O Chanceler deseja expressar sua gratidão com aqueles que generosamente deram um passo à frente e ajudaram. A quantia total, no entanto, ainda não está garantida, e ele espera que aqueles que estiverem interessados façam um esforço especial sem demora.

=====

Devido à tensão desnecessária lançada sobre os Neófitos por pessoas despreparadas, totalmente ignorantes do básico, prestando o Juramento do Probacionista, o Imperator da A∴A∴, sob o selo e pela autoridade de V.V.V.V.V., ordena que todas as pessoas que desejam se tornar um Probacionista da A∴A∴ devem primeiramente passar por três meses como um Estudante dos Mistérios.

Ele deve possuir os seguintes livros: —

1. THE EQUINOX, do Número 1 até o número mais recente.
2. *Raja Yoga*, de Swami Vivekananda.
3. *O Shiva Sanhita* ou o *Hathayoga Pradipika*.
4. *Konx Om Pax*.
5. *O Guia Espiritual*, de Miguel de Molinos.
6. 777.
7. *Rituel et Dogme de la haute Magie*, de Eliphas Levi, ou sua tradução, por A. E. Waite.
8. *A Goetia do Lemegeton do Rei Salomão*.
9. *Tannhäuser*, por A. Crowley
10. *The Sword of Song*, por A. Crowley
11. *Time*, por A. Crowley

12. *Elêusis*, por A. Crowley
[Estes quatro últimos podem ser encontrados em seu *Collected Works*.]
13. *O Livro da Magia Sagrada de Abramelin o Mago*.
14. *O Tao Te Ching e Os Escritos de Chuang Tsu (Sacred Books of the East, Vols. XXXIX, XL)*.

Um exame sobre estes livros será feito. O Estudante deverá demonstrar uma familiaridade completa com eles, mas não necessariamente compreendê-los em qualquer sentido mais profundo. Ao passar no exame, ele poderá ser admitido ao grau de Probacionista.

=====

Com a publicação do Número X do *THE EQUINOX*, os Pronunciamentos Oficiais da A.:A.: cessarão, de acordo com a Regra da Ordem, que prescreve Cinco Anos de Silêncio alternados com Cinco Anos de Fala. Este Silêncio foi mantido do ano 0 ao ano IV desta era. A Fala seguiu, do ano V ao ano IX. Portanto, o Silêncio será mantido do ano X ao ano XIV. Portanto, após o próximo mês de setembro, não haverá mais publicações abertas feitas pelo Executivo até março de 1918¹³ E.O.

¹³ «O correto é março de 1919.»

EDITORIAL, *THE EQUINOX* VOL. I N° 9, MARÇO DE 1913 E.V.

Com o lançamento do próximo Número em setembro, a presente série do *Equinox* encerrará até março de 1918, E.O.¹⁴, e não se deve esperar nenhum pronunciamento aberto adicional da A.:A.: até aquela data. O trabalho será realizado privadamente. No entanto, o *Equinox* será substituído por outra publicação sob a mesma Direção, de tamanho menor, preço menor, e lançamento mais frequente. Será devotada principalmente à *Mysteria Mystica Maxima*, cujo crescimento extraordinário ultrapassou até mesmo as expectativas mais otimistas de seus fundadores.

O primeiro número da nova revista terá pronunciamentos importantes deste Corpo.

Pormenores completos serão dados nas páginas do Editorial do Número X do *Equinox*, que será lançado dia 23 de setembro de 1913.

Os leitores que não completaram suas coleções são fortemente aconselhados a não perder tempo e completá-las, já que a demanda tem aumentado constantemente, e logo será impossível fornecer mais cópias a partir deste escritório. Só conseguimos fazê-lo até então devido ao empenho de nossos agentes que compraram cópias de segunda mão por todo o país.

Recentemente, coleções com os oito primeiros números formadas a partir de tais cópias de segunda mão foram vendidas na América por quarenta dólares (£8).

Que espetáculo é mais tragicamente patético do que aquele de um homem que fez um bom trabalho ser reduzido à mendicância, sendo o seu único capital restante o seu cérebro, em estado de decadência e sem esperanças? O pobre Mathers nunca se recuperou da exposição de sua associação com a gangue de Horos¹⁵.

Pense em como ele está no presente, laboriosamente copiando à mão os artigos tolos do *Looking Glass*, enviando-os à equipe do *Equinox*, que já tinha cópia deles há anos, e não estava particularmente interessada neles nem mesmo na época em que as afirmações eram recentes o suficiente para ser engraçadas!

Quando se pensa que ele poderia mandar reimprimir estes artigos for alguns

¹⁴ «O correto é março de 1919.»

¹⁵ «Editha Salomon, mais conhecida como Madame Horos, apresentou-se para Mathers como se fosse a Adepta alemã que autorizou a fundação da Ordem Hermética da Aurora Dourada. Junto com dois comparsas, roubou alguns rituais e manuscritos de Mathers, e se envolveu em um escândalo envolvendo um estupro e o nome daquela ordem.»

xelins por cada milheiro, que estado de miséria isso revela! Seus próprios seguidores parecem tê-lo abandonado, ou ele não estaria em tais apuros. Considerando o débito que o Ocultismo deve a ele pela tradução da *Chave de Salomão*, da *Kabbalah Revelada*, e do *Livro da Magia Sagrada de Abramelin*, confiamos em apelar à generosidade dos leitores do *Equinox* para formar um Fundo que permita que aquele corpo e mente estilhaçados possam terminar seus dias no comparativo conforto de um asilo *privado*.

Outro golpe para a Moralidade; um ou mais de nossos guardiões caíram. O Sr. De Wend Fenton¹⁶ será lembrado como o cavalheiro que protestou contra os Ritos de Elêusis, embora ele tenha sido bom o suficiente para dizer após publicar o primeiro de seus artigos atacando-os, que ele não tinha a intenção de causar danos, e que gostaria de encontrar o Sr. Crowley para jantar; presumivelmente na esperança de que uma ligeira e piedosa persuasão o induziria a melhorar seus modos. Um convite que *não* foi aceito. Consequentemente é com grande lamento que reimprimimos o seguinte recorte do *Daily Mail*.

MULTA PARA EDITOR DE “PINK’UN”¹⁷

O Sr. De Wend Fenton, editor do *Sporting Times*, foi multado em £10 e £5 5s¹⁸ em custos na Mansion House por Alderman Sir John Knill em cada uma de seis intimações — totalizando £91 10s ao todo — por enviar através do correio artigos indecentes contidos no jornal.

=====

O Sr. George Raffalovich¹⁹ não está conectado de modo algum com o *The Equinox*.

O Sr. George Raffalovich nunca esteve conectado de modo algum com o *The Equinox*, exceto como um ocasional colaborador.

É impossível tornar claro demais que o *The Equinox* não está conectado de modo algum com o Sr. George Raffalovich.

Temos muito prazer em afirmar que o Sr. George Raffalovich não está conectado de modo algum com o *The Equinox*.

Não temos nenhum motivo para esperar que *The Equinox* esteja conectado de

¹⁶ «Editor do *The Looking Glass*, responsável por atacar os Ritos de Elêusis apresentados por Crowley.»

¹⁷ «Nome dado a jornais que eram impressos em papel cor de rosa, muitos dos quais tratavam de esportes.»

¹⁸ «5 libras esterlinas e 5 xelins.»

¹⁹ «George Raffalovich foi um membro da A.∴A.∴ (Frater Audeo et Gaudeo) e colaborador do *Equinox*. Em algum momento, rompeu com Crowley e solicitou que fosse publicada uma declaração no *Equinox* de que ele não tinha nada a ver com aquele periódico.»

algum modo ao Sr. George Raffalovich.

Creemos que o Sr. George Raffalovich ficará satisfeito com estas declarações do fato, as quais estamos preparados para atestar sob juramento.

**PRONUNCIAMENTO
DO CHANCELER DA A::A::,
THE EQUINOX VOL. I N° 10,
SETEMBRO DE 1913 E.V.**

*[Estas páginas são reservadas para os Pronunciamentos
Oficiais do Chanceler da A::A::]*

Solicitamos que as pessoas que desejarem obter informações, assistência, interpretação adicional, etc. entrem em contato com

O CHANCELER DA A::A::
c/o THE EQUINOX,
33 Avenue Studios,
76 Fulham Road,
South Kensington, S.W.

Telefone: 2632, KESINGTON,

ou que visitem este endereço mediante agendamento. Um representante estará lá para encontrá-las.

=====

O Chanceler da A::A:: deseja advertir aos leitores do *THE EQUINOX* que não aceitem instrução em nome dela de um ex-Probacionista, Capitão J. F. C. Fuller, cujo mote era “Per Ardua”. Esta pessoa nunca avançou além do Grau de Probacionista, nunca enviou um registro, e presumivelmente nem realizou as práticas e nem obteve resultados. Ele não tem, e nem nunca teve, autoridade para dar instruções em nome da A::A::.

=====

O Chanceler da A::A:: considera desejável fazer uma breve declaração da posição financeira, já que chegou a hora de fazer um esforço para disseminar o conhecimento até os confins da terra. Os gastos com propaganda são aproximadamente os seguintes —

Manutenção do Templo, e serviço	£200 p.a.
Publicações	£200 p.a.
Publicidade, despesas com eletricidade, etc.	£200 p.a.

Manutenção de um Eremitério onde os Irmãos pobres possam fazer retiros	£200 p.a.
---	-----------

£800 p.a.

Assim como no passado, as pessoas responsáveis pelo movimento dedicarão todo o seu tempo e energia, bem como sua riqueza mundana, ao serviço da A∴A∴.

Infelizmente, as quantias à sua disposição no presente não são o suficiente para o adiantamento contemplado, e conseqüentemente o Chanceler apela pelo auxílio daqueles que encontraram nas instruções da A∴A∴ um meio certo para o fim que buscavam. Todo o dinheiro recebido será aplicado somente para ajudar aqueles que ainda não entraram no círculo da luz.

O Chanceler deseja expressar sua gratidão com aqueles que generosamente deram um passo à frente e ajudaram. A quantia total, no entanto, ainda não está garantida, e ele espera que aqueles que estiverem interessados façam um esforço especial sem demora.

=====

Devido à tensão desnecessária lançada sobre os Neófitos por pessoas despreparadas, totalmente ignorantes do básico, prestando o Juramento do Probacionista, o Imperator da A∴A∴, sob o selo e pela autoridade de V.V.V.V.V., ordena que todas as pessoas que desejam se tornar um Probacionista da A∴A∴ devem primeiramente passar por três meses como um Estudante dos Mistérios.

Ele deve possuir os seguintes livros: —

15. THE EQUINOX, do Número 1 até o número mais recente.
16. *Raja Yoga*, de Swami Vivekananda.
17. *O Shiva Sanhita* ou o *Hathayoga Pradipika*.
18. *Konx Om Pax*.
19. *O Guia Espiritual*, de Miguel de Molinos.
20. 777.
21. *Rituel et Dogme de la haute Magie*, de Eliphas Levi, ou sua tradução, por A. E. Waite.
22. *A Goetia do Lemegeton do Rei Salomão*.
23. *Tannhäuser*, por A. Crowley
24. *The Sword of Song*, por A. Crowley
25. *Time*, por A. Crowley

26. *Elêusis*, por A. Crowley
[Estes quatro últimos podem ser encontrados em seu *Collected Works*.]
27. *O Livro da Magia Sagrada de Abramelin o Mago*.
28. *O Tao Te Ching e Os Escritos de Chuang Tsu (Sacred Books of the East, Vols. XXXIX, XL)*.

Um exame sobre estes livros será feito. O Estudante deverá demonstrar uma familiaridade completa com eles, mas não necessariamente compreendê-los em qualquer sentido mais profundo. Ao passar no exame, ele poderá ser admitido ao grau de Probacionista.

=====

Com a publicação do Número X do *THE EQUINOX*, os Pronunciamentos Oficiais da A.:A.: cessarão, de acordo com a Regra da Ordem, que prescreve Cinco Anos de Silêncio alternados com Cinco Anos de Fala. Este Silêncio foi mantido do ano 0 ao ano IV desta era. A Fala seguiu, do ano V ao ano IX. Portanto, o Silêncio será mantido do ano X ao ano XIV. Portanto, não haverá mais publicações abertas feitas pelo Executivo até março de 1918²⁰ E.O.

²⁰ «O correto é março de 1919.»

EDITORIAL, *THE EQUINOX* VOL. I N° 10, SETEMBRO DE 1913 E.V.

O Periódico da O.T.O. — o ORIFLAMME, agora passará sob a Edição do Irmão Crowley. No futuro, ele será lançado regularmente no primeiro dia de cada mês, a partir de janeiro de 1914. Ele também será um periódico oficial do Rito Antigo e Primitivo da Maçonaria, que inclui o Rito Escocês Antigo e Aceito, o Rito de Memphis e o Rito Oriental de Misraim. Outros detalhes serão anunciados no devido curso.

Surgiu uma circunstância de interesse excepcional sobre o artigo do N° 9, “Entusiasmo Energizado”. Na época o autor não estava familiarizado com a literatura daqueles gnósticos que foram os primeiros e os únicos Cristãos verdadeiros. No entanto, em *Fragments of a Faith Forgotten* encontramos a seguinte passagem:

“Após o banquete eles mantêm o santo festival que dura a noite inteira. E é assim que ele é realizado. Eles todos ficam de pé em um grupo, e pela metade do entretenimento eles primeiro se separam em dois grupos, homens de um lado e mulheres do outro. E um líder é escolhido para cada um, o condutor cuja reputação é a maior e que é o mais apto para a posição. Então eles cantam hinos feitos em honra de Deus em muitos ritmos e melodias, às vezes cantando em coro, às vezes um grupo fazendo percussão para o canto de resposta ao canto do outro, (agora) dançando à sua música, (agora) o inspirando, num momento em hino processionais, em outro mantendo canções, tornando e retornando à dança.

“Então quando cada grupo terminou de banquetear (ou seja, cantou e dançou) à parte, bebendo do (néctar) que agrada a Deus, assim como nos ritos de Baco os homens bebiam o vinho não-misturado, então eles se juntam, e um coro é formado pelos dois grupos, imitando o coro unido nas margens do Mar Vermelho, por causa dos maravilhosos trabalhos que foram ali efetuados. Pois o mar, ao comando de Deus, se tornou para um grupo uma causa de segurança, e para outro uma causa de ruína.

[Fílon aqui se refere à lendária dança de triunfo dos Israelitas na ocasião da destruição do Faraó e seu exército, quando Moisés conduziu os homens e Miriã as mulheres em uma dança em comum; mas os Terapeutas em todo o mundo não conseguiriam traçar o costume a este mito.]

“Assim o coro de homens e de mulheres Terapeutas²¹, sendo formado

²¹ «Aqui Terapeuta se refere a uma antiga seita monástica judaica, e não a psicólogos e outros profissionais modernos que recebem esta denominação.»

o mais próximo possível deste modelo, por meio de melodias em partes e harmonia — as notas altas das mulheres respondendo aos tons graves dos homens — produz uma sinfonia harmoniosa e da mais musical. As ideias são das mais belas, as expressões são das mais belas, e os dançarinos reverentes; em quanto o objetivo das ideias, expressões e danças é piedade.

“Assim bêbados até a luz da manhã com esta embriaguez aceitável, sem a cabeça pesada ou sonolência, mas com os olhos e o corpo mais renovados do que quando começou o banquete, eles tomam suas posições ao alvorecer, quando, observando o sol que se levanta, eles levantam suas mãos aos céus, orando pela luz do sol e pela verdade e pela avidez por visão espiritual. Após esta oração, cada um retorna a seu próprio santuário, ao seu fluxo costumeiro de filosofia e labor em seus campos.

“Até aqui discutiu-se os Terapeutas, que são devotados à contemplação da natureza e vivem nela e na alma sozinhos, cidadãos dos céus e do mundo, legitimamente recomendados ao Pai e Criador do Universo por sua virtude, que lhes fornece Seu amor, virtude que propõe como prêmio a recompensa mais adequada de nobreza e benevolência, superando qualquer presente da fortuna, e o primeiro da raça ao próprio objetivo da bem-aventurança.”

Imediatamente se perceberá a impressionante semelhança disto com o relato do ritual derivado de considerações *a priori*.

CARTA RECEBIDA

“Querido Sir,

“Seu nome foi altamente recomendado para mim na *Occult Review* dos Srs. William Rider & Filho, que você é um dos Magistas mais famosos do mundo. Portanto, eu aqui solicito que você envie para mim se possível o seu catálogo de preços ilustrado dos seus Poderes. Eu quero Hipnotismo, Clarividência, Talismãs, Amuletos para Garotas, Anéis e Cintos Elétricos, etc. Não deixe de enviar o que solicitei na próxima leva de correspondências. Serei um de seus melhores fregueses no mundo.

“Sinceramente seu,
“E ———.”

É nisso que dá a amabilidade de Crowley em aceitar A. E. Waite como um discípulo! Por favor note que ele cuida desse departamento sozinho, e é necessário se comunicar com ele diretamente.

Conforme explicado no número anterior, o Volume II do *Equinox* consistirá de Imaculado Silêncio. No entanto, no Volume III esperamos publicar um estudo completo da Cabala Grega, com um dicionário numérico nas mesmas linhas do Sepher Sephiroth; um ensaio sobre os efeitos daquele elixir que Frater P. redescobriu, e cujos resultados já se provaram notáveis, com a compleição do trabalho do Dr. Dee, do qual

duas seções já foram publicadas. Et Cetera.

Parabenizamos Phoebe Miller e a Senhora Abdy por seus mais recentes empreendimentos no matrimônio.

É claro que é de conhecimento comum que a A.:A.: e o *Equinox* e todo o resto disso são uma piada estúpida de Aleister Crowley. Nós meramente desejávamos ver se alguém era tolo o bastante para levá-lo a sério. Muitos o fizeram, e ele não se arrepende dos poucos milhares de libras esterlinas que isso lhe custou.

Poucas pessoas são ignorantes do fato de que a A.:A.: e o *Equinox* e todo o resto são um esquema desonesto de Aleister Crowley para acumular uma enorme fortuna em poucos meses. Com os três milhões e meio de libras esterlinas que ele recebeu, agora ele vai se retirar para Paris²², e fazer como Nero, Calígula, Vitélio, Messalina, Heliogábalo e outros.

Pode ser um alívio para alguns saber que não existe tal pessoa como Aleister Crowley. Provavelmente ele é um mito solar.

²² Uma cidade muito perversa na França Ateísta.

COMUNICANDO-SE COM A A::A::,
THE EQUINOX VOL. III N° 1,
MARÇO DE 1919 E.V.

TODAS AS PESSOAS
QUE DESEJAREM SE

COMUNICAR

COM A

A::A::

DEVEM ENVIAR UMA CARTA
PARA O CANCELLARIUS DA A::A::
AOS CUIDADOS DOS EDITORES DO
THE EQUINOX.

EDITORIAL,
THE EQUINOX VOL. III N° 1,
MARÇO DE 1919 E.V.

Faze o que tu queres há de ser tudo da Lei.

O mundo precisa de religião.

A religião deve representar a Verdade, e celebrá-la.

Esta verdade é de duas ordens: um, concernente à Natureza externa ao Homem; dois, concernente à Natureza interna do Homem.

As religiões existentes, em especial o cristianismo, são baseadas na ignorância primitiva dos fatos, particularmente os da Natureza externa.

As celebrações devem respeitar os costumes e a natureza das pessoas.

O cristianismo destruiu as celebrações alegres, caracterizadas pela música, dança, banquete, e fazer amor; e manteve apenas a melancolia.

A Lei de Thelema oferece uma religião que preenche todas as condições necessárias.

A filosofia e a metafísica de Thelema são sãs, e oferecem uma solução dos problemas mais profundos da humanidade.

A ciência de Thelema é ortodoxa; não possui falsas teorias sobre a Natureza, nenhuma fábula falsa sobre a origem das coisas.

A psicologia e a ética de Thelema são perfeitas. Ela destruiu a ilusão abominável do Pecado Original, tornando todos únicos, independentes, supremos e suficientes.

A Lei de Thelema é dada no Livro da Lei [EQUINOX I, VII e X].

O THE EQUINOX foi fundado para promulgar e demonstrar essa Lei.

A A.:A.:, ou Grande Fraternidade Branca, através da Qual esta Lei foi obtida, é um Corpo formado pelos mais altos Iniciados, comprometidos em ajudar a humanidade.

Ela oferece instrução no Caminho do Progresso Espiritual e Iluminação a candidatos individuais.

O trabalho da A∴A∴ é chamado de Iluminismo Científico. Este pode ser resumido citando Seu lema:

“O método da Ciência; o objetivo da Religião.”

Todos os candidatos aprendem como conhecer a Verdade para si mesmos, por meios precisos e bem testados.

A O.T.O. é a primeira das grandes Sociedades religiosas a aceitar a Lei. Ela treina grupos por meio de iniciação progressiva.

O THE EQUINOX publica todas as instruções e pronunciamentos da A∴A∴ e da O.T.O. Ele também publica poesia, drama, ficção e ensaios, que sejam simpáticos a este programa, a medida em que o espaço permita.

O THE EQUINOX é assim chamado, primeiramente, porque é o comentário sobre a Palavra do Novo Êon, *θηλημα*, que foi dada no Equinócio dos Deuses, quando a Criança Coroada e Conquistadora, Hórus, tomou o lugar do Deus Sacrificado, Osíris. (O Equinócio marca um período de um influxo de Força renovado de nosso Pai o SOL.) Em segundo lugar, de acordo com isso, a publicação ocorre nos Equinócios de Primavera e de Outono de cada ano. A regra da A∴A∴ é alternar 5 anos de silêncio com 5 anos de fala. Daí a publicação foi de 1909 a 1914, An V a IX; e agora de 1919 a 1924, An XV a XIX.

Amor é a lei, amor sob vontade.

**PRÆMONSTRANCE DA A::A::,
THE EQUINOX VOL. III N° 1,
MARÇO DE 1919 E.V.**

UM MANIFESTO DA GRANDE FRATERNIDADE BRANCA

Faze o que tu queres há de ser tudo da Lei.

O Præmonstrator da A::A:: deseja que se saiba que o período de silêncio, que (de acordo com a Regra da Ordem) perdura a cada período de cinco anos alternados, acabará no Equinócio de Primavera no ano de 1919 da era vulgar.

Ele deseja chamar a atenção aos princípios gerais da Grande Fraternidade Branca, que também é conhecida como A::A::.

Em primeiro lugar, este Corpo existe com a finalidade de conferir a Iniciação. Em segundo lugar, ele prepara as pessoas para a Iniciação por meio de cursos de instrução.

Estes cursos são divididos em duas partes principais, a teórica e a prática.

INFORMAÇÕES RELATIVAS A AMBOS ESTES CURSOS.

A Ordem emite livros de instrução impressos. Eles cobrem os clássicos de todos os sistemas anteriores, e explicam o sistema da A::A:: em particular. Estas instruções são publicadas de uma forma extremamente abrangente e bem-ordenada. Todas as instruções foram editadas em linhas estritamente científicas. Os estudantes são cuidadosamente treinados neste trabalho; exames são realizados regularmente, e diplomas emitidos para aqueles que passam. Portanto, a instrução da A::A:: é tão precisa e definida quanto um curso universitário.

Durante os cinco anos de fala a partir do Equinócio de Primavera de 1909 da era vulgar, 65 livros diferentes foram publicados, quase todos esses sendo impressos nos 10 números do Volume I do THE EQUINOX.

O Volume I do THE EQUINOX agora é muito raro e caro. Apenas algumas coleções ainda estão disponíveis; e estas custam \$100 por conjunto. Quando estes forem vendidos, a proposta é voltar a publicar de forma separada as Instruções Oficiais acima mencionadas, em benefício dos estudantes que ficaram desapontados ao tentar adquirir conjuntos do Volume I do THE EQUINOX.

A A::A:: publicará um novo volume do THE EQUINOX em 10 números em intervalos de seis meses, começando com o Equinócio de Primavera (23 de março) do

ano vulgar de 1919.

Os principais itens da nova promulgação são os seguintes:

LIBER CCXX. O LIVRO DA LEI, que é o alicerce de todo o nosso trabalho, e os comentários sobre ele escritos pelo Mestre através do qual o livro foi dado ao mundo.

LIBER LXI. Um manuscrito dando um relato da história da A::A:: em tempos recentes.

Esta história não contém mitologia: é uma declaração de fatos suscetíveis à prova racional.

LIBER CL. DE LEGE LIBELLUM. Uma breve explicação da Lei, exaltando sua virtude sublime. Por Mestre Therion.

LIBER LXV. O LIVRO DO CORAÇÃO CINGIDO COM UMA SERPENTE. Este tratado mágico particularmente descreve a relação do Aspirante com seu Self Superior. Trata-se, tanto na concepção quanto na execução, de uma obra-prima da exaltação do pensamento, esculpida em Pura Beleza.

LIBER VII. O LIVRO DE LÁPIS-LAZÚLI. Fornece, em linguagem mágica, um relato da Iniciação de um Mestre do Templo. Este é o único paralelo, em Beleza de Êxtase, a Liber LXV.

LIBER XXVII. VEL TRIGRAMMATON. Descreve o Curso de Criação sob a Figura da Interação de Três Princípios. Este livro corresponde às estâncias de Dzyan.

LIBER DCCCXIII. VEL ARARITA. Este livro descreve em linguagem mágica um processo muito secreto de Iniciação.

LIBER II. A MENSAGEM DO MESTRE THERION. Explica a essência da Nova Lei de uma forma muito simples.

LIBER DCCCXXXVII. A LEI DA LIBERDADE. Esta é uma explicação adicional sobre o Livro da Lei em referência a certos problemas éticos.

LIBER DCXXIII: DE THAUMATURGIA. Uma declaração de certas considerações éticas sobre a Magia.

LIBER LXXIII: A URNA. Esta é a sequência do *The Temple of Solomon the King*, e é o Diário de um Magus. Este livro contém um relato detalhado de todas as experiências pelas quais o Mestre Therion passou em sua consecução deste grau de Iniciação, o mais alto possível para qualquer Homem manifesto.

LIBER LXXI: A VOZ DO SILÊNCIO de H.P. Blavatsky, com um comentário elaborado de Frater O. M. Frater O.M., 7°=4°, é o mais erudito de todos os Irmãos da

Ordem; ele dedicou dezoito anos ao estudo crítico da presente obra-prima.

LIBER XXI. O Clássico da Pureza: de Ko Hsuen. Uma nova tradução do chinês por Mestre Therion.

LIBER ALEPH CXI. O LIVRO DA SABEDORIA OU DA TOLICE. Um comentário extenso e elaborado sobre o Livro da Lei, na forma de uma carta de Mestre Therion para seu filho mágico. Este Livro contém alguns dos mais profundos segredos da iniciação, com uma solução clara de muitos problemas cósmicos e éticos.

LIBER CCCXXXIII. O LIVRO DAS MENTIRAS, falsamente assim chamado: com um comentário extenso por Mestre Therion. Este livro contém alguns dos mais valiosos epigramas místicos já escritos, e também alguns rituais secretos muito importantes. É o Manual oficial da A∴A∴ para os “Bebês do Abismo”.

LIBER XV: O CÂNONE DA MISSA, de acordo com a Igreja Gnóstica Católica, que representa o cristianismo original e verdadeiramente pré-cristão.

LIBER LI. O CONTINENTE PERDIDO. Um relato do Continente da Atlântida: os modos e costumes, os rituais mágicos e as opiniões do seu povo, juntamente com um relato verdadeiro da catástrofe, assim chamada, que acabou com o seu desaparecimento.

LIBER CVI. UM TRATADO SOBRE A NATUREZA DA MORTE, e a atitude adequada a ser tomada nesse sentido.

LIBER DCCCLXXXVIII. UM ESTUDO COMPLETO DAS ORIGENS DO CRISTIANISMO.

LIBER DCLXVI. A BESTA. Este Livro é um relato da Personalidade Mágica que é o Logos do Êon atual.

LIBER LXXXI. A REDE DE PEGAR BORBOLETAS. Um relato de uma operação mágica, particularmente relativa ao planeta Lua, escrito sob a forma de um romance.

LIBER DCCLXXVII. UM DICIONÁRIO COMPLETO DAS CORRESPONDÊNCIAS DE TODOS OS ELEMENTOS MÁGICOS, reimpresso com extensos acréscimos, fazendo dele o único livro de referência padrão e abrangente já publicado. Está para a linguagem do Ocultismo assim como o Webster e o Murray estão para o idioma inglês.

LIBER CCXVI. YÌ JĪNG. (Clássico das Mutações). Uma nova tradução, com um comentário, por Mestre Therion. Confúcio disse que se sua vida fosse prolongada por alguns anos, ele gastaria cinquenta deles no estudo deste livro.

LIBER CLVII. DÀO DÉ JĪNG. Uma nova tradução, com um comentário, por Mestre Therion. Este é o mais exaltado, e ainda prático, dos clássicos chineses.

LIBER CLXV. O relato da consecução de um Mestre do Templo: dado em detalhes completos por Frater O.I.V.V.I.O. Este é o Registro de um homem que realmente obteve a consecução pelo sistema ensinado pela A.:A.:.

LIBER DXXXVI. UM TRATADO COMPLETO SOBRE ASTROLOGIA, por Frater O.M. Este é o único manual composto em linhas científicas; classificando os fatos observados, ao invés de deduzir a partir de teorias a priori.

LIBER XLIX: SHI YI CHIEN. Um relato da perfeição divina ilustrado pela permutação sétupla da Díade.

LIBER LXXVIII: UM TRATADO COMPLETO SOBRE O TARÔ dando os desenhos corretos das cartas com as suas atribuições e significados simbólicos em todos os planos.

LIBER LXXXIV. A conclusão deste Livro (iniciado no EQUINOX I, VII, VIII), que explica o sistema do Universo concebido por Dr. John Dee (astrólogo da Rainha Elizabeth) e Sir Edward Kelly.

LIBER CMXXXIV. O CACTO. Um estudo elaborado dos efeitos psicológicos produzidos pela Anhalonium Lewinii (Mescalina), compilado a partir dos registros reais de algumas centenas de experimentos; com um ensaio explanatório.

LIBER CCLXV. A ESTRUTURA DA MENTE. Um tratado sobre a psicologia do ponto de vista místico e mágico. Seu estudo ajudará o aspirante a fazer uma análise científica detalhada de sua mente, e assim a aprender a controlá-la.

LIBER CCCLXV. A assim chamada INVOCAÇÃO PRELIMINAR DA GOETIA, com uma explicação completa dos nomes bárbaros de evocação usados nela, e a rúbrica secreta do ritual, por Mestre Therion. Esta é a mais potente invocação existente, e foi usada pelo próprio Mestre em sua consecução.

LIBER MCCLXIV. A CABALA GREGA. Um dicionário completo de todas as palavras sagradas e importantes e das frases dadas nos Livros da Gnose e outros escritos importantes, tanto em grego quanto em copta.

Numerosas outras instruções estão em fase de preparação, e serão anunciadas no devido tempo. Conforme o espaço permitir, será acrescentada uma série de contos e poemas do mais alto valor místico e mágico.

Lembre-se de que a política da A.:A.: sempre foi a de não gerar qualquer lucro financeiro a partir das publicações ou de qualquer outra forma, e o THE EQUINOX sempre foi lançado a um preço que mal cobria os custos reais da impressão, isso quando cobrisse. A proposta é continuar com a mesma política em relação ao novo volume.

Devido à guerra, o custo de impressão tanto para o papel necessário e o trabalho envolvido aumentaram a um grau sem precedentes, mas o Præmonstrator da A·:A·: está determinado que não permitirá que essas questões interfiram com o seu programa de publicação do THE EQUINOX em um estilo digno de seu conteúdo. O novo volume de dez números, com média de 400 páginas, não será inferior ao anterior de modo algum, seja em relação ao papel ou à impressão; ou seja, será produzido da melhor forma possível, e será de valor permanente para uma biblioteca.

A aparência geral será uniforme com a do volume anterior, mas a capa será de qualidade melhor.

Amor é a lei, amor sob vontade.

[Todas as questões no que diz respeito às publicações da A·:A·: devem ser dirigidas ao Cancellarius da A·:A·:, aos cuidados dos editores do THE EQUINOX.]

Notas desta Tradução

Este livro é uma compilação com todos os editoriais e textos sem título das primeiras páginas dos onze primeiros números do periódico *The Equinox*:

Volume	Número	Título	Páginas
I	1	Editorial	1 a 3
I	2	Editorial	1 a 10
I	3	Editorial	1 e 2
I	4	Editorial	1 a 7
I	5	Editorial	1 a 3
I	6	Editorial	1 e 2
I	7	-	-
I	7	Editorial	3 e 4
I	8	-	ii a iv
I	8	Editorial	xxiii a xxvi
I	9	-	ii a iv
I	9	Editorial	xxiii a xxv
I	10	-	ii a iv
I	10	Editorial	5 a 8
III	1	-	-
III	1	Editorial	9 e 10
III	1	A::A:: Præmonstrance	11 a 17

A presente tradução foi feita com base em fac-símiles dos textos originais de cada um dos números. Utilizamos as páginas do *The Equinox* Volume I Números 1 a 9 + *The Equinox* Volume III Número 1, disponibilizados por Scott Wilde; e para o *The Equinox* Volume I Número 10 utilizamos a reimpressão do *The Equinox* Volume I publicada em dois volumes pela Samuel Weiser em 1998.

As notas entre «ângulos duplos» foram escritas pelo tradutor.